

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 500
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
 Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de Maio de 1908

Manifestações monarchicas

Foram verdadeiramente assombrosas as manifestações de sympathia feitas ao regimen monarchico-constitucional no dia da aclamação do Rei D. Manoel II. Não só na capital mas em todo o paiz, mesmo nas mais humildes e obscuras freguezias, se aproveitou o ensejo de dar o mais eloquente testemunho da fé monarchica. A imprensa de todos os matizes politicos, excepção da republicana, e nomeadamente os jornaes de grande e imparcial informação—Diario de Noticias—Seculo—Commercio do Porto e outros—veem diariamente peçados de telegrammas e correspondencias noticiando o entusiasmo e regosijo manifestados pela totalidade das povoações portuguezas no dia da ratificação perante as côrtes do juramento do novel chefe de Estado. Dia de gala nacional, dos maiores entre os grandes, tudo fazia suppôr que o paiz, na sua maxima parte sectario e admirador do regimen, receberia festivamente a aclamação do seu Rei, mas justo é confessar que ninguem suppôz que essas demonstrações attingissem tal imponencia, chegando em muitas localidades e nomeadamente na capital a assumir proporções de verdadeiro delirio. E' que o paiz entendeu, mui avisadamente, que não deveria perder a melhor e mais propicia oportunidade para simultaneamente saudar o joven Rei, momentanea e inexperadamente elevado á alta dignidade de chefe do Estado, e protestar contra esse cruel, barbaro e infame attentado que é a vergonha de Portugal e do qual foram victimas seus Pae e Irmão.

Assim o fez por fórma asáz eloquente e caracteristica. Bem haja o paiz por tão solemne e inequivocamente affirmar a sua crença monarchica. Ainda que muito pesasse aos adversarios

das instituições, tiveram de ser testemunhas oculares d'essa espontanea, patriótica e civica apothose da monarchia constitucional.

Tambem Ovar não podia nem devia furtar-se a collaborar n'esse unisono côro de saudações. Essencialmente monarchica esta terra havia de cumprir, sem atavios mas, com a maxima espontaneidade e sinceridade, o seu dever manifestando a sua adhesão ao regimen.

E cumpriu. Ao meio dia entou-se na igreja matriz, com extraordinaria concorrencia de povo, solemne «Te-Deum» em acção de graças, ao qual assistiram autoridades judicias, administrativas e ecclesiasticas, funcionarios publicos, advogados, medicos, representantes de diversas corporações, a quasi totalidade das damas ovaenses, emfim a grande maioria dos cavalleiros que no nosso meio social teem cotação e representação. No côro, com acompanhamento a orgão, o illustre maestro sr. Luiz Lima fez ouvir a sua esplendida voz de tenor cantando o «Salutaris e a Avé-Maria».

Na praça do commercio, em frente aos paços do concelho, que á noite illuminaram á giorno, fez-se ouvir a banda dos Bombeiros Voluntarios desde as tres ás onze horas da noite.

Tanto nos paços do concelho como nas diversas associações e theatro foram hasteadas bandeiras.

Não houve o mais pequeno incidente durante as manifestações produzidas n'esta villa.

Escrinio de ouro

Da Patria:
 No apresentação De uma coisa porém podem estar seguros: é de que havemos de ser combatentes leaes e correctos. Antes de sahir para fóra dos moldes de uma educação, preferimos recolher á paz dos tumulos como humildes jornalistas, pois nunca nos sujeitaremos a editar regateirices para pasto de um publico de gostos pervertidos.

Da Patria n.º 2—No Monarchicos ou quê?
 Levados (os monarchicos)

por elle (o throno) á mangedoura insultam-lhe a memoria.

.....E fallam em Patria estes mastins!

..... Corroidos de contagiante môrbo, afistulados de chronicas suppurações a vossa presença gela, o vosso halito mata.

.....Roubaes votós como roubarieis dinheiro, se não tivessesis o necessario para a besta.

.....E vos tendes apodado mutuamente de verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Da Patria n.º 2—No Reino dos Céos:

.....Se lá couberem suja-gazetas como aquelle que no Ovaense gosma uma duzia de injurias...

Ha por ventura termos e linguagem mais limada e demonstrativa dos purissimos moldes de uma boa educação?

Quem ha que possa, ao de leve sequer, classificar de regateirices esse amontoado de phrases, republicanicamente engendradas, para ferir e melindrar o caracter dos seus adversarios!

Bons principios adoptados pelos nossos democraticos contreraneos, não ha duvida!

No Por este mundo pretende a Patria sacudir-se dos seus collegas portalegrenses e do Povo de Aveiro. Aos primeiros classifica-os de *soi-disant* e ao segundo de *desqualificado transfuga*. E comtudo advogam as mesmas ideias, defendem os mesmos principios, abraçam o mesmo credo! Lá porque uns e outros definem com vivas côres o Republicanismo convencional da maioria por lhe reconhecer a podridão accusa-os de má companhia, dá-lhes os feios epithetos de chués e alugados e tem patriótica magoa de que sigamos por mau caminho, por nos socorrermos dos seus artigos.

E' pecha dos democratas maldizerem dos proprios correligionarios quando estes não querem tornar-se servis e deixam de dizer em tudo amen.

Se quizessem seguir na mesma esteira que de coisas feias teriam os monarchicos que chamar aos seus transfugas, por exemplo ao sr. Augusto José da Cunha, que os republicanos tanto accusaram e que agora adoram como idolo intangivel *Quantum mutatis ab illo!*

Quer a Patria, lér o nosso programma administrativo para ficar sabendo se pôde ou não servir-lhe. Nada mais facil! E' compensar a nossa collecção e algures o encontrar. Mas não vale a pena afadigar-se porque antecipadamente lhe asseveramos que não lhe pôde servir, porque, bom ou mau, é pratico e o da Patria é phantastico.

Ultima palavra

Quizeramos não mais versar o assumpto eleições não só por se dever já considerar anachronico mas tambem por mui pouco prazer encontrarmos em ferir teclas desafinadas. Por muito escasso que seja o nosso ouvido para a musica não deixamos todavia de conhecer a malsoancia das notas produzidas por tal teclado. Todavia noblesso oblige. O «Jornal de Ovar» assim o quer, assim o tenha.

Melhor fóra, no periodo de aclamação e de concentração monarchica em que se produziram e a que obedeceram as eleições, dar, consoante tivemos a prudencia de proceder, d'ellas o resultado despedido de qualquer commentario mesmo quando feito por gregos e enviarmos porque, sabendo calar o trabalho dos nossos alliados só á ultima hora descoberto, não nos veriamos compellidos a fazer d'elle uma succinta historia com a qual, diga-se a verdade, pouco lucrando nós porque do mesmo já tiramos proveitosa lição, nada aproveitam certamente aquelles com quem mantivemos a mais correcta attitudo no acto eleitoral no intuito de fazer triumphar a lista monarchica e não de medir forças politicas.

«E' de notar, diz o «Jornal de Ovar», que relativamente á deslealdade, a accusação só foi feita tres semanas depois da eleição. Porque seria?»

Pela simplicissima e obvia razão de que enquanto não existisse o veneno não podiamos nem necessidade tinhamos de fazer applicação do antidoto.

Ora o veneno, isto é, o commentario que acompanhou a noticia eleitoral appareceu no *Jornal*, de 12 de abril, e a applicação do antidoto, isto é, a resposta ao commentario dada pela *Discussão* teve logar no dia 26 ou seja na primeira oportunidade que se lhe deparou, visto que a 19 não houve publicação de nenhum semanario d'esta villa.

Escusava pois o collega de registar tal nota porque bem descabida é.

«Não comprehendemos francamente aceres o *Jornal*, como é que, não havendo progressistas na freguezia de Arada, e não tendo os regeneradores concorrido á urna, alli apparecem tantas listas progressistas.

Ciemos que não será necessario grande gymnastica intellectual para facilina comprehensão. Os regeneradores na assembleia de Arada, como aliás nas restantes, mercê do que com os seus alliados fóra pactuado e na convicção, evidente,

mente errônea, de que tal pacto de lado a lado seria sagradamente cumprido, deram aos seus amigos instruções para a cada assembleia fazerem concorrer uns cincoenta a sessenta eleitores, pois tantos bastaria para obter grande maioria sobre os seus adversários que pouco ou nada eram para temer.

Assim pois deixaram o campo livre e os nossos aliados, procedendo com *inconcussa* lealdade, conseguiram levar á urna grande número de eleitores *todos progressistas* concorrendo-se para isso, além dos meios que já indicamos, da declaração da aliança.

Quer-nos parecer que o *Jornal* blasma muito extemporaneamente.

Se o collega é o proprio a confessar que os regeneradores não concorreram á urna, o que vale afirmar que não trabalharam a eleição, porque se espanta de haverem apparecido tantas listas progressistas?

Seria para não comprehender o contrario.

Note-se: não seria a maioria mas sim a totalidade das lista progressistas a entrar nas urnas se vingasse a estratégia previamente preparada com a auctoridade superior do districto serem votados no concelho de Ovar só nente candidatos *d'aquella* cô: politica.

Pela direcção da politica do districto tinha sido resolvido, que cada concelho votasse n'uma só lista com cinco nomes, egual para os dois partidos da concentração monarchica. Esta resolução era de todo o ponto aceitavel porque, d'esta forma, evitavam-se annullações entre os dois partidos, conseguindo-se a perfeita harmonia. Trabalhavam ambos para o mesmo fim — uma só lista.

Assim é. Expliquemos porém. Tendo o governo entendido que os monarchicos podiam desdobrar no districto mandou, como não podia deixar de ser, organizar listas de cinco nomes para serem indistinctamente votadas pela concentração.

Por anticipado calculo da probabilidade de votação nos diversos concelhos fez-se o seu rateio pelos sete deputados do circulo. Segundo esse rateio em muitas listas figurava o nome do deputado regenerador Pinto Basto, em muitas outras o do deputado governamental Miguel Bombarda e ainda em outras muitas o nome d'estes dois deputados sendo prehenchidas todas com deputados progressistas. Também havia listas só com o nome de deputados progressistas. O que mandaria a boa logica, para evitar *emolações entre os dois partidos* conseguindo-se a *perfeita harmonia* de ante-mão concertada, era que, nos concelhos em que as forças partidárias aliadas dispozessem de votação mais ou menos parallelas, fosse votada a lista em que figurassem nomes de deputados regenerador, governamental e progressista, deixando as que eram organisadas com nomes exclusivamente dos nossos aliados para serem votadas em Agueda, Castello de Paiva, Arouca, Vagos, Ilhavo e outros concelhos em que o predomínio eleitoral do seu partido fosse sensivel em demazia.

O que se procurou porém fazer?

Exactamente o contrario. O deputado regenerador, á excepção de Oliveira seria votado de preferencia em Agueda, Aveiro e Paiva, onde de pouca força disporem os seus correligionarios, furtando-se o seu nome aos suffragios da Feira, Estarreja e principalmente de Ovar, onde o nome laureado do grande caudilho regenerador creou verdadeiro culto.

Para Ovar escolheu-se uma lista composta unicamente de candidatos progressistas.

E tudo isto, claro está, com o manifesto fim de evitar *emolação entre os dois partidos e conseguir a perfeita harmonia*.

Abuze-se embora da nossa sinceridade e boa fé mas concedam-nos sequer o direito de termos medido o alcance do eleiçãoeiro estratagemas que registamos.

Tanto assim que repudiamos, logo que nos foi participada a armadilha, o cambalacho, lavrando o nosso protesto, mas não quizeimos faltar á lealdade prometida aos nossos aliados, nem pretendemos fazer votação exclusivamente nossa.

Essa lealdade traduz-se visivelmente no facto de havermos completado a nossa lista com o nome de tres deputados progressistas quando poderíamos ter votado, se quizeramos ser desleaes, só nente no regenerador e governamental.

Terminando perguntaremos aos nossos aliados:

Quem quiz evitar as immolações entre os partidos?

Quem pretendeu conseguir a perfeita harmonia n'uma lucta de concentração monarchica?

Quem procedeu com lisura e lealdade?

Os regeneradores que, podendo votar só em dois nomes, votaram em cinco distribuindo quatro centos e tantos votos pelos candidatos dos seus aliados e avolumando-lhes as votações ou os progressistas que *nem um só voto* fizeram incidir sobre o deputado regenerador, sem embargo de se tratar de uma eleição de aliança monarchica?

Um outro ponto urge retificar para completo esclarecimento da verdade.

O *Jornal*, deturpando, evidentemente por falsas informações, os factos, faz presumir que os regeneradores andaram preparando a eleição, quando o contrario é por todos reconhecido, e que na vespera impozeram ao governador civil, por intermedio do seu director uma lista differente da dos nossos adversarios, indo para tal effeito a Aveiro pessoalmente fazer a declaração aquelle magistrado de que os seus correligionarios nunca votariam lista egual á dos progressistas.

E' menos exacto. O director da politica regeneradora foi na vespera da eleição, *note-se bem*, chamado a Aveiro, por carta d'um cavalheiro que muito considera embora seu adversario e por telegramma do snr. Conde de Agueda.

Alli chegou foi desagradavelmente surpreendido pela allegada necessidade dos seus correligionarios votarem na lista confeccionada com nomes de adversarios.

Alcançando o capcioso fim e reconhecendo o logro, sem tempo para preparar as suas hostes porque só então foi descoberta a lucta, lançou mão do meio unico que a sua posição e dignidade lhe impunham, fazendo categorica e textual declaração do seguinte dilemma: *ou os nomes dos deputados regenerador e governamental seriam incluídos na lista de concentração monarchica, como estava naturalmente indicado que se fizesse no Concelho de Ovar, ou os seus amigos que á urna concorressem como protesto, votariam listas brancas*.

E, porque tanto o cavalheiro que lhe escreveu como o Chefe do districto notassem a intransigencia do director local regenerador, assentiram e concordaram na primeira parte do dilemma.

Procederam d'esta forma os nossos aliados?

De que lado está a lealdade? E' a nossa ultima palavra sobre a eleição.

A decadencia da republica

(Conclusão)

II

Para a prosperidade admiravel da Argentina tem poderosamente contribuido o elemento estrangeiro.

Buenos-Aires, centro de phenomenal immigração, tem visto desvanecer-se o caracteristico essencial da nacionalidade, transformando-se n'um verdadeiro meio cosmopolita, onde não pôde a republica deixar de sentir-se bem. E' talvez de todas as nações americanas, aquella em que esse regimen se accomoda melhor com as ambições geraes da sua população actual.

Antes, porém, do impulso que os estrangeiros deram ao desenvolvimento da extraordinaria riqueza *porteña*, as rivalidades entre *federados* e *unitarios* fez correr rios de sangue.

Durante o seu governo nefasto, só o general Rosas fez degolar pelos *marshoueros*, em nome da "liberdade, egualdade e fraternidade", vinte e dois mil homens!

Os governos de Avellaneda, Mitre, Roca e Alcora, não seguiram felizmente a politica sanguinaria de Rosas, tendo diminuido as rivalidades internas na proporção do augmento da densidade da população estrangeira.

A' vizinha republica Oriental do Uruguay podem muitos paizes invejar o desafogo e prosperidade da situação economica e financeira. Os excessos de exportação sobre a importação tem abarrotado de ouro o Montevideo deixando a libra esterlina bastante depreciada, abaixo do par, em relação ao papel do banco nacional.

Pena é que a liberdade n'esta republica não vá além da que se gosa na Russia, ou em Constantinopla!

O coronel Safons que na "plaza de la Independencia", deixou de fazer a continencia ao presidente da republica Cuestas, quando passava no seu coupé, pela simples razão de não o ter visto, teve pouco depois uma desagradavel surpresa. Quando o coronel Safons ia a entrar para o seu quartel, já o esperava ali uma ordem de Estado-Maior-General para seguir debaixo de prisão para o 1.º batalhão de caçadores!

Tempos antes, na "plaza de la Constitucion", tinha sido assassinado o anterior presidente da republica.

Assim vão vivendo n'este riquissimo paiz, em perpetua lucta de sangue, os dois partidos *blanco* e *colorado*.

—Lord Palmerston nunca se distinguio por excessos de cortezia com os governos d'estas nações. Assim, sabendo que na republica de Bolivia o seu representante diplomatico tinha sido humilhantemente offendido, pensou na esquadra para se desaggravar.

A demonstração dos lords do almirantado sobre a inutilidade da esquadra contra um paiz sem communicação com o oceano, no interior, longe das costas, e encarrapitado no pincaro dos penhascos, estarreceu o primeiro ministro! Mas lord Palmerston, com fleugma serenidade, tomou a penna e escreveu na carta geogra-

phica, em grossos caracteres, sobre a republica de Bolivia: "tribus selvagens, paiz desconhecido".

Assim se publicaram em Inglaterra por ordem de Palmerston, todas as cartas geographicas desde esse incidente com a Bolivia, até que ha uns dez annos a republica obteve do Foreign Office a gloriosa victoria de ver reapparecer o seu nome em letra redonda nos mappas inglezes.

—Em Venezuela a politica do presidente Castro levanta protestos em todo o paiz, e fóra, vão-se encastellando as reclamações da Europa e dos Estados Unidos, que espera a oportunidade para desbarregar *un coup de grâce*.

—No Haíti, o presidente da Republica, Nord Alexis, sempre em nome da "liberdade, egualdade e fraternidade", vaé mandando abater todos os que não estão d'acordo com os seus modos de ver. Bom republicano, não conhece classes nem precedencias. Para officiaes militares, litteratos, banqueiros, etc., pontarias certas e fogo!

Nos ultimos fusilamentos, não escapou Massillon, o poeta distincto que nas columnas do "Figaro", fazia de vez em quando brilhar a sua colaboração erudita. Muito correcto e insinuante, Massillon, conquistara sympathias em Paris, onde fóra educado e exercia funções diplomaticas. A sua côr bronzeada dava-lhe um certo destaque entre os frequentadores dos salões das embaixadas, onde era bem visto, com reputação d'homem muito fino e intelligente.

A sua republica não lhe reconheceu o merito que Paris lhe attribuia. Cahi varado pelas balas á ordem do presidente!

—Estes exemplos não podiam passar desaperecebidos ás outras republicas.

Recebendo a alternativa do matador Nord Alexis, do Haíti, o general Santos Zelaya, presidente da republica de Nicaragua mandou já fuzillar também oitenta dos seus republicanos, conforme telegrammas recebidos em Londres este mez.

Se os outros presidentes das republicas manifestam pela mesma forma a sua solidariedade a Nord Alexis, podem os republicanos portuguezes ir já rezando algumas orações por alma dos seus correligionarios do Mexico, Perú, Equador, Colombia, Cuba, Costa Rica, Guatemala, Dominicana, Salvador, Panamá, Honduras, etc.

Requiescat in pace!

NOTICIARIO

S. José

Realisa-se hoje na igreja matriz a festividade consagrada ao santo operario, o Patriarcha S. José, a qual segundo nos affirmam, é revestida de toda a imponencia.

E' orador o abbade de Serzedo reverendo Alberto d'Aguiar, a quem estão confiados os dois sermões.

Pesca

Por parte de todas as companhias houve serviço de pesca durante a semana na costa do Furadouro, sendo, porém, o seu resultado pouco compensador.

Apprehensão arbitrária

No dia 2 foi apprehendida arbitrária por um guarda fiscal que faz serviço na estação do caminho de ferro d'esta villa, uma pipa de aguardente á consignaçaõ da viuva Carvalho e que elle entendeu ser de geropiga.

N'este sentido fez conduzir a pipa para junto do posto, verificando-se afinal que o genero apprehendido era na verdade aguardente, errando assim o referido guarda os seus calculos de, com tal façanha, augmentar os seus proventos.

Bem é que se tomem providencias afim de evitar no futuro a repetição de factos tão odiosos como este.

Beneficencia escolar

A commissão de Beneficencia escolar d'esta villa na sua sessão de 2 do corrente deliberou incluir como benemerito, nos quadros affixados nas escolas, o nome do snr. Francisco Marques da Silva, pelo facto de, no Rio de Janeiro, promover em beneficio d'esta agremiação a subscripção a que já nos referimos no numero anterior. Tambem resolveu officiar á Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, solicitando a vinda para esta villa d'uma missão no proximo anno lectivo.

*

Acabamos de receber, offerecido por aquella commissão, um livrinho intitulado "Festa Escolar," em que se contém alem da musica do respectivo hymno varias poesias e outros originaes do nosso excellente amigo e mimoso poeta Dias Simões, recitadas o anno passado n'aquella attrahente festa.

Publicado pela commissão de Beneficencia, é ao seu cefe destinado o producto d'este interessante livrinho, que, ao preço de 100 réis, se acha á venda nos estabelecimentos dos snrs. Silva Cerveira e Francisco de Mattos.

Attendendo ao fim sympathico a que é applicado o seu producto e sobretudo ao nome illustre do auctor da "Festa Escolar," cujo talento que revella na poesia e outras artes todos lhe admiramos, deve alcançar esta publicaçãosinha um grande exito especialmente no nosso meio.

Os nossos agradecimentos pela captivante offerta.

Notas a lapis

Tem passado incommodado de saúde, experimentando ultimamente algumas melhoras, o snr. dr. José Antonio d'Almeida, distincto advogado n'esta comarca.

—Com destino á cidade do Pará, seguiu quinta feira para Lisboa o nosso estimado patricio e assignante snr. Antonio Maria Pereira Carvalho.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

—Esteve segunda feira entre nós, onde veio de visita, o snr. José de Oliveira Possante; bemquisto industrial em Lisboa.

—De visita a seu irmão, esteve com sua esposa domingo passado n'esta villa o nosso amigo Francisco Marques da Silva, digno escrivão notario em Aveiro.

CORRESPONDENCIAS**Cortegaça, 29 de abril***(Retardada)*

Continua ainda sendo assumpto do dia a rixa travada entre as duas freguezias—Maceda e Cortegaça—por occasião da ultima festividade n'aquella realisada.

A causa principal d'esta e outras rixas, que se veem observando entre os povos d'estas duas freguezias limitrophes, é a falta de educação ministrada por uma grande maioria de paes de familia a seus filhos, permitindo-lhes demasiadas liberdades e facultando-lhes a frequencia das tabernas até fóra d'horas em vez de lhes dar conselho para se fazerem respeitar, respeitando os outros. Se lhes fizessem sentir que a embriaguez é a causa e origem de grandes crimes e não permitissem que, enquanto fossem de tenra idade, andassem a perder a maior parte das noites pelos tascos e pelos caminhos fazendo disturbios, importunando as povoações, dispensando tiros e pronunciando phrases obscenas e attentatorias da moralidade, certamente não haveria a lamentar um grande numero de desagradaveis occorrencias e nem se teriam produzido os acontecimentos do dia 20, que ficarão assignalado na freguezia de Maceda.

Ao que consta, a causa originaria e directa da rixa foi o dito «esta é que ha-de ter um» dirigido por um rapaz de Cortegaça á filha do *Miquelina* de Maceda, a qual, não se conformando com o mesmo, puxou d'uma chinella e com ella recompensou a graça do rapazote.

Deveria este facto não produzir alarido de maior se o snr. regedor de Maceda, conhecendo as responsabilidades do seu cargo, procurasse serenar os espiritos mais ou menos exaltados de momento, com cujo procedimento evitaria decerto o rompimento de tiroteio sobre quem estava no arraial e que nenhuma culpa tinha no que se passára.

Longe porém de assim proceder, antes, com a sua inercia e incompetencia, estimulou a rixa, na qual já se não distinguiam os contendores que até disparavam sobre os proprios grupos, ficando gravemente ferido um homem de Maceda que, armado de cacete, era dos que mais se salientavam contra os de Cortegaça que tiveram de dar cabo nas botas para se escapar á furia da sua aggressão e d'outros.

Não é nosso desejo prolongar a narrativa para não aggravar odios sempre temiveis e de consequencias pessimas entre freguezias rixadas; faremos porém um appello ao snr. Administrador do concelho no intuito de não conservar por mais tempo como seu subalterno a actual auctoridade administrativa parochial pelas provas de incompetencia dadas n'este conflicto, pois longe de preparar a sua ordeira solução, foi o primeiro a aggravar a pela falta do cumprimento dos seus deveres officiaes e civicos.

Foi tal a figura feita pela sobredicta auctoridade que ella se acha inhibida de comparecer nas freguezias do norte para não passar por a'gum vexame em virtude do seu condemnavel procedimento.

Muito conviria até que o snr. Administrador do concelho se desse ao incommodo de abrir inquerito sobre estes acontecimentos com o proposito de se apurar os verdadeiros culpados e de se averiguar quem se arvorou em mandão dos tiroteios.

Fazendo-se inteira justiça evitar-se-hiam de futuro outros conflictos de igual gravidade que poderão originar tristes consequencias.

—Festeja-se n'esta freguezia, no dia 10 do proximo mez de maio, o Martyr S. Sebastião, cuja romaria, se o tempo o permittir, deverá ser extraordinariamente concorrida vista a imponencia que os mezarios querem dar ao programma.

—Já tem feito alguns lanços a companhia de pesca que trabalha na nossa costa mas com mui pouco resultado.

Não é porém caso para desanimos porque o tempo tem corrido pouco propicio para a faina do mar.

A. & M.

Annuncios**ANNUNCIO****(2.ª PUBLICAÇÃO)**

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Lopes corre seus termos uma acção de interdicção por prodigalidade contra José Maria d'Oliveira Ramos, solteiro, maior, actualmente residente na rua de Sant'Anna, d'esta villa e comarca d'Ovar, e por sentença com data de hoje foi declarada a interdicção geral do réo.

Para os effeitos do art. 427.º do Cod. do Proc. Civil se passou o presente.

Ovar, 30 de Abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(642)

ARREMATACÃO**(2.ª PUBLICAÇÃO)**

No dia 31 de maio proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario por obito de Maria Ignacia Nunes, que foi da Rua Nova, d'esta villa, se ha-de proceder á arremataçaõ dos predios abaixo mencionados, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo a cargo dos arrematantes, a saber: Uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertencas, sita na Rua Nova, avaliada em 185\$000 réis, e um palheiro ou casa de madeira, velho, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 35\$000 réis; ambos estes predios são de natureza allodial e pertencem á freguezia de Ovar. Para a arremataçaõ são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(643)

ARREMATACÃO**(2.ª PUBLICAÇÃO)**

No dia 10 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Manuel Lopes Recio, que foi do lugar da Ribeira, d'esta freguezia d'Ovar, se ha-de pôr pela segunda vez em praça para ser arrematada por metade do seu valor, visto que na primeira não teve lançador, sendo as depezas da praça e a meia contribuição de registo a cargo do arrematante, a seguinte propriedade: Uma morada de casas terreas com seu poço, parte de poço e pertencas, sita na Ribeira d'Ovar, allodial, avaliada em 240\$000 réis e vai á praça por 120\$000 réis. Para a arremataçaõ são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

(644)

Editos de 30 dias**(1.ª PUBLICAÇÃO)**

No juizo de direito da comarca d'Ovar, pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Joaquim da Silva Ribeiro, casado, e Americo Mendes, solteiro, menor pubere, ambos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e avó Maria Joaquina Pereira, moradora que foi no lugar da Estrada Nova, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 21 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(645)

Vende-se

A propriedade de cazas associadas com um pequeno quintal em frente, sita no Seixal d'esta villa, que foram de Bernardo Monteiro, official de diligencias, d'este juizo. Trata-se n'esta redacção.

Palheiros no Furadouro

Vendem-se dois construidos de madeira e edificados em sitio muito central, sendo um d'andar terreo e outro de rez do chão, 1.º andar e armazem.

Trata-se com Silva Cerveira.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,52	8,36	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	—	—	—	Expresso Tramway Rapido luxo Tramway Cerreiro
	2,45	3,59	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
	5,34	7,22	8,17	
	8,44	10,10	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,54	4,51	6,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	—	—	—	Rapido luxo Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	2,2	—	3,19	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas es intelligencias e de todas as bolsas, alsnocções scientificas mas interessantes que hoje formam o patrimonio in,a actual da humanidade.

HiVolumes já publicados:

storiados eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

— POR —

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambolo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermína

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

— POR —

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 55, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

— POR —

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

— DE —

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos.—200 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trablho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza